

Contec: proposta joga ônus maior para 1996

BRASILIA — A proposta de renegociação da dívida externa brasileira está empurrando para o próximo Governo a parte mais pesada do serviço ao não prever uma redução antecipada do débito.

Em 1996, o Brasil começará a pagar 100% dos juros devidos mais uma parcela de amortização da dívida do setor público, num total de US\$ 14,7 bilhões, segundo revelou um estudo elaborado pela Assessoria Econômica da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec).

Conforme o trabalho, divulgado ontem, a proposta apresentada pelo Governo aos bancos privados, mas que está amarrada à renegociação com os outros credores, é boa apenas no que se refere ao período que vai de 1991 a 1992: 1991 e 1992. Os economistas da Contec entendem que, após esses dois primeiros anos, em que há um alívio no pagamento da dívida externa, o País começará pouco a pouco a se comprometer com pagamentos pesados de juros e amortizações, com inevitáveis reflexos sobre o já difícil quadro social brasileiro.

O Governo Collor ficaria responsável pelo pagamento de US\$ 26,1 bilhões entre 1991 e 1994. A posse do próximo Presidente está marcada para 15 de março de 1995.